

O GUIA SOLUCIONÁRIO



INSTITUTE FOR
HUMANE EDUCATION

PARTE I: POR QUE E O QUE

POR QUE É IMPORTANTE SER UM SOLUCIONÁRIO?

Muitas coisas no mundo estão melhorando, e um mundo saudável, justo e humano é possível.

Quando questionados pela presidente do IHE, Zoe Weil, quais pensavam ser os maiores problemas do mundo, um grupo de 45 alunos do quinto e sexto ano de uma escola em Connecticut preencheu um quadro branco. Quando questionados se achavam que poderíamos resolver os problemas listados, apenas cinco levantaram a mão.

Um grupo de professores de uma academia pública para alunos superdotados do 10º ao 12º ano foi convidado por Zoe a responder esta pergunta em um workshop de desenvolvimento profissional: **“Em 50 anos, eu quero que o mundo seja...”**

A primeira resposta foi: “Algo que ainda exista”. Quando questionados se outras pessoas compartilhavam esse pensamento, quase todos os professores e desenvolvedores de currículo levantaram a mão. **A maioria deles** não tinha esperança quanto ao futuro.

Se é comum para crianças e professores sentirem-se um tanto (ou muito) desesperançados quanto às nossas perspectivas para o futuro, que impacto esse sentimento tem no ensino, na aprendizagem, nas metas educacionais e nos resultados educacionais?

Embora a esperança não seja um pré-requisito para o pensamento e ação solucionários, sem esperança pode ser necessário um tipo especial de disciplina e integridade - para professores e alunos - para forjar uma prática solucionária. Afinal, por que se preocupar em trabalhar duro para resolver problemas complexos se não acreditamos que eles podem ser resolvidos e se o futuro é sombrio, não importa o que façamos?

O que é irônico no pavor que tantas pessoas sentem sobre o futuro é que tantas coisas [mudaram para melhor](#). A expectativa de vida humana [aumentou](#) em quase todos os lugares. A pobreza extrema [diminuiu](#) dramaticamente em todo o mundo. A educação de crianças - incluindo meninas - é [quase universal](#). Os preconceitos, embora ainda universais, não impediram o movimento inexorável em direção a uma maior justiça social, e os direitos humanos para pessoas anteriormente marginalizadas agora estão codificados em leis que a maioria dos países ao redor do mundo segue. Políticas e legislações para proteger os animais e o meio ambiente continuam a ser desenvolvidas e aprovadas. A violência e a guerra [diminuíram](#).

Pode ser difícil ver essas tendências positivas porque a mídia nos bombardeia com más notícias (que existem em abundância). Nenhum dos sucessos mencionados acima

significa que devemos descansar sobre os louros, porque, como sabemos, a violência, a injustiça, o preconceito, a destruição e a crueldade com pessoas e animais continuam. No entanto, é importante observar o progresso que fizemos e deleitar-se, estudar e compreender as estratégias que levaram ao progresso para que possamos dar passos maiores e duradouros em direção à paz, sustentabilidade e um futuro humano.

Muitos problemas atuais no mundo são potencialmente catastróficos

Apesar de nossas conquistas - e em grande parte *por causa* das conquistas na extração de recursos e uso de energia - enfrentamos catástrofes potenciais iminentes.

A mudança climática é uma ameaça existencial para grande parte da vida na Terra, e todas as evidências sugerem que estamos no meio de uma [grande extinção](#). Embora as estimativas variem consideravelmente, é possível que metade de todas as espécies da Terra possam ser extintas até o final deste século. [As geleiras estão diminuindo](#), [os recifes de coral estão morrendo](#) e [as florestas tropicais estão sendo destruídas](#) em um ritmo alarmante. Os esforços para reverter a mudança climática até agora não tiveram sucesso.

Ainda que a violência e a guerra tenham diminuído, a possibilidade de armas nucleares sendo utilizadas representa um grave perigo.

No geral, as pessoas podem estar vivendo mais e com mais saúde, mas o crescimento populacional juntamente com a pobreza, a desigualdade, a poluição, a extração de recursos e os impactos na disponibilidade de alimentos e água podem levar a um aumento do conflito, maior xenofobia e retaliação baseada no medo por causa de possíveis ameaças.

É importante lembrar que as coisas podem ser [ruins e melhores ao mesmo tempo](#).

Com esperança realista e uma motivação saudável para fazer a diferença, os alunos de todas as idades que são educados para serem solucionários têm o potencial de usar o conhecimento, a confiança e as habilidades que adquirem para:

- ✓ Alcançar metas significativas que são pessoalmente gratificantes e fortalecedoras; obter competências solucionárias que os servirão por toda a vida; e desenvolver um portfólio de valor para faculdades e/ou empregadores em potencial (bom para jovens)
- ✓ Aplicar habilidades acadêmicas e conhecimento a questões do mundo real; trazer um pensamento crítico, sistêmico, estratégico e criativo para

resolver problemas; e compreender a relevância da escola para viver uma vida com sentido e propósito (bom para alunos, professores, escolas)

- ✓ Resolver problemas do mundo real (bom para as comunidades e o mundo)

Cultivar sua própria prática solucionária

Ao cultivar uma prática solucionária, você provavelmente descobrirá maior significado, propósito e alegria em seu próprio trabalho e maior impacto por meio de seus esforços dentro e fora do ambiente de ensino.

Seus alunos não precisam apenas de você como modelo e guia solucionário, mas o mundo também precisa de você como um solucionário. Embora educar jovens para serem solucionadores seja essencial, nossos alunos perceberão corretamente nossa hipocrisia se não nos esforçarmos para sermos os melhores solucionários que podemos ser em nossas próprias vidas e trabalho, dados os graves desafios do mundo.

Por todas essas razões e muitas outras, é extremamente importante que todos nós aprendamos a sermos solucionários e que eduquemos uma #GeraçãoSolucionária.

POR QUE É IMPORTANTE DESENVOLVER SOLUÇÕES QUE FAÇAM O BEM AO MÁXIMO E O MAL AO MÍNIMO (QUE SEJAM MOGO) ÀS PESSOAS, AOS ANIMAIS E AO MEIO AMBIENTE?

Às vezes, somos questionados sobre o que torna nossa abordagem de educação humana abrangente e nossa estrutura de solução diferente de outras iniciativas focadas na solução de problemas do mundo real.

Existem duas diferenças principais. Nossa abordagem garante que professores e alunos:

- ✓ compreendam as **causas** do(s) problema(s) que eles estão abordando e desenvolvam soluções básicas e sistêmicas.
- ✓ aprendam que para serem **verdadeiramente** solucionários, uma solução deve evitar consequências negativas não intencionais que possam prejudicar um grupo enquanto beneficiam outro.

(Mais adiante nesta seção, daremos exemplos e entraremos em mais detalhes sobre o que constitui uma "solução solucionária".)

Nossa filosofia de orientação no *Institute for Humane Education* (IHE) inclui o princípio "MOGO". MOGO é a abreviação de "*most good*." (bem ao máximo). Por meio de nossas ações, nos esforçamos para viver e educar de maneiras que resultem em fazer o bem ao máximo e o mal ao mínimo às pessoas, aos animais e ao meio ambiente. A Presidente do IHE, Zoe Weil, escreveu o livro "[*Most Good, Least Harm*](#):"

[*A Simple Principle for a Better World and Meaningful Life*](#)", caso você deseje mergulhar mais profundamente em como colocar este princípio em prática.

Você deve ter notado nossa inclusão de animais não humanos no princípio MOGO. Muitos programas que buscam ajudar os alunos a resolver problemas globais deixam de fora os animais - exceto talvez no contexto de espécies ameaçadas e/ou da megafauna como baleias e elefantes, que captam a nossa atenção e/ou dos amados animais de estimação como cães e gatos.

Para ser um solucionário, no entanto, acreditamos que é importante desenvolver soluções que não causem sofrimento e danos a *quaisquer* seres autoconscientes, não apenas aos animais de que gostamos.

A maioria das pessoas acredita que os animais devem ser protegidos contra abusos. E, no entanto, a crueldade contra os animais, embora condenada por quase todos, é rotineira e sistêmica, embora em grande parte oculta da vista. Por esse motivo, estamos dedicando a próxima página deste guia para compartilhar informações que geralmente são deixadas de fora quando pensamos em resolver problemas e contribuir para um mundo mais justo e compassivo.

Nossos alimentos, roupas, testes de produtos, manejo da vida selvagem, entretenimento e outros sistemas comumente prejudicam os animais de maneiras que seriam ilegais se cometidos contra cães, gatos ou pássaros.

Por exemplo, é legal e rotineiro:

- ✓ castrar animais de criação sem analgésicos ou anestesia.
- ✓ marcar e cortar os chifres do gado sem analgésicos ou anestesia.
- ✓ cortar metade dos bicos sensíveis de galinhas e perus sem analgésicos ou anestesia.
- ✓ confinar os porcos em lugares tão apertados de modo que sejam incapazes de se movimentar.
- ✓ amontoar galinhas e perus em espaços tão pequenos de modo que não possam esticar uma asa.
- ✓ retirar bezerros de suas mães no primeiro dia de vida para tirar o leite que suas mães produzem e usá-lo para consumo humano.
- ✓ confinar bezerros de vitela em baias tão pequenas que eles não possam se mover durante suas vidas.

- ✓ colocar produtos dolorosos que causam irritação nos olhos dos coelhos, sem analgésicos, para testar produtos domésticos e cosméticos.
- ✓ espalhar substâncias cáusticas na pele esfolada de animais em laboratórios de teste sem analgésicos.
- ✓ alimentar animais em laboratórios à força com produtos químicos, em quantidades destinadas a matá-los.
- ✓ chicotear e bater em animais usados para entretenimento.
- ✓ fisgar e arrastar peixes por suas bocas sensíveis por quilômetros e depois sufocá-los com as práticas de pesca com palangre.
- ✓ capturar animais marinhos “não-intencionados”, incluindo mamíferos marinhos e tartarugas, nas redes de navios de pesca comercial, muitas vezes causando sua morte por emaranhamento e/ou manuseio.
- ✓ envenenar a vida selvagem com toxinas que resultam em mortes prolongadas e dolorosas.
- ✓ confinar animais selvagens de pele em gaiolas apertadas e depois eletrocutá-los pelo ânus para tirar sua pele.
- ✓ prender animais pelas pernas e fazê-los suportar a dor e a exposição antes de matá-los para obter suas peles.

Todas essas práticas são onipresentes e algumas são tão normais que ler sobre elas pode não despertar preocupação. No entanto, se essas práticas fossem perpetradas naqueles animais que consideramos animais de estimação, provavelmente as acharíamos horríveis (e, como mencionado acima, ilegais).

Em nosso objetivo de construir um mundo mais humano e justo, acreditamos que considerar o sofrimento dos animais não humanos seja essencial. Embora muitos programas possam considerar questões relacionadas a *espécies* animais (por exemplo, espécies ameaçadas ou em perigo ou impactos de espécies introduzidas em um ecossistema), pensamos que abordar a situação de animais individuais também é importante.

Assim, para ser solucionária, uma solução deve se esforçar para fazer o máximo de bem e o mínimo de mal aos animais não humanos, além das pessoas e do meio ambiente que sustentam toda a vida.

Pode parecer que a maioria dos problemas seja amplamente destacável, e por isso não haveria muita necessidade de se levar em consideração as pessoas, os animais e o meio ambiente ao abordar um problema. Às vezes, esse é o caso. Por exemplo, se um grupo de

alunos deseja abordar a questão de políticas disciplinares prejudiciais em sua escola, seus esforços de justiça social podem não se conectar a outras espécies ou ecossistemas.

Com mais frequência, no entanto, se olharmos com cuidado, veremos conexões entre questões e grupos de partes interessadas que inicialmente pareciam invisíveis para nós. Veja dois exemplos:

A QUESTÃO DE UMA ESPÉCIE EM PERIGO

Ao abordar o problema de uma espécie que se torna ameaçada de extinção devido à destruição de habitat, como a Coruja-Pintada do Norte no noroeste do Pacífico, as leis dos EUA, como a Lei de Espécies Ameaçadas de 1973, são invocadas para proteger o habitat onde o animal vive. No caso da Coruja-Pintada do Norte, a Lei das Espécies Ameaçadas foi usada para evitar a extração de madeira em florestas antigas. O que muitas vezes não é considerado pelos defensores ou legisladores dos animais e do meio ambiente é a dificuldade econômica que resultará quando uma indústria inteira que pode estar empregando uma parte significativa de uma comunidade repentinamente se tornar ilegal. Tal solução não reconhece as conexões existentes, tampouco leva em consideração todas as partes interessadas. Para ser verdadeiramente solucionária, a solução precisaria propor respostas para as consequências não intencionais de perdas de empregos e a instabilidade econômica em uma comunidade.

A QUESTÃO DA FOME

Ao abordar o problema da fome, alguns indivíduos e grupos defenderam o fornecimento de gado para pessoas em outros países que vivem na pobreza. O pensamento por trás dessa solução é que o gado irá produzir alimentos (ovos, leite, carne) e fornecer uma fonte contínua de nutrição porque os animais se reproduzirão. O que não é considerado é se os recipientes terão os meios para prover cuidado, moradia e alimentação adequados para o gado; se o gado vai sofrer e morrer; se o meio ambiente pode sustentar o gado; se o gado irá causar danos ambientais em regiões que não são propícias à pecuária; se a alimentação necessária para o gado irá desviar meios potencialmente mais eficientes para alimentar a comunidade, etc. Sem considerar todas as partes interessadas - incluindo os animais individualmente, o meio ambiente e a viabilidade de longo prazo para as comunidades - a solução pode não ser realmente solucionária.

A maioria dos problemas não ocorre isoladamente. Aprender a levar em consideração *todos* os que são afetados pelo problema e/ou sua solução potencial permite aos solucionadores conceber abordagens e ideias que podem beneficiar a todos e evitar potenciais consequências negativas não intencionais.

Nem sempre é possível evitar **alguns** impactos negativos. É por isso que o princípio MOGO pede que nos esforcemos a fazer o **máximo** de bem e o **mínimo** de mal, ao invés de **todo** o bem e **nenhum** mal.

Para refletir sobre como você e seus alunos podem se esforçar para viver de acordo com o princípio MOGO, convidamos você a preencher este [questionário MOGO](#). (Você pode encontrar nossa edição juvenil para seus alunos [aqui](#).)

POR QUE É IMPORTANTE FAZER ESCOLHAS PESSOAIS QUE SEJAM MOGO?

No início deste guia, compartilhamos atributos de um solucionário, e entre eles incluímos o compromisso de fazer escolhas compassivas e responsáveis que façam o bem ao máximo e o mal ao mínimo às pessoas, aos animais e ao meio ambiente.

Por que é importante que os solucionários façam escolhas MOGO em suas vidas pessoais, bem como cultivem virtudes como gentileza e compaixão? Afinal, se o objetivo é produzir pensadores solucionários que desenvolvam e implementem soluções solucionárias no mundo, por que se preocupar em focar na escolha pessoal?

Bom, há muitas razões!

- ✓ Ser humano - o que, de acordo com o Webster's Collegiate Dictionary, inclui “ter o que são consideradas as melhores qualidades dos seres humanos” - é inerentemente positivo. Cultivar virtudes como gentileza e compaixão melhora nossos relacionamentos; torna mais provável a colaboração bem-sucedida; constrói pontes de compreensão; permite-nos ver as perspectivas dos outros e levá-las em consideração; e cria culturas felizes, saudáveis e prósperas em salas de aula, escolas, bairros e comunidades. A maioria dos professores quer que suas salas de aula sejam lugares onde todos sejam tratados com respeito, onde a empatia seja a norma e onde crianças e adolescentes sintam-se bem com eles mesmos e tenham compaixão pelos outros.
- ✓ Praticar a gentileza em um mundo globalizado exige esforço adicional. A bondade em uma economia global exige que se considere os impactos de nossas escolhas diárias, uma vez que o que comemos, vestimos e compramos pode deixar um rastro de tristeza e danos ocultos. Fazer escolhas conscientes e conscienciosas não resolverá, por si só, os problemas do mundo, mas é importante de qualquer maneira. Embora as escolhas individuais possam não resultar em mudanças imediatas e de longo prazo, as **escolhas coletivas** dos indivíduos levam a inovações, negócios sociais, legislação e mudanças políticas que, com o tempo, suplantam os sistemas destrutivos.
- ✓ A dedicação em fazer escolhas conscientes e conscienciosas com base em nossos valores permite-nos identificar os desafios em fazê-lo. Isso, por sua vez, estimula

a criação de novos e melhores sistemas que tornam a vida humana e sustentável mais fácil para todos, inclusive para aqueles que não podem fazer escolhas diferentes em suas vidas. Também nos dá uma lição de empatia, pois percebemos como pode ser difícil fazer até mesmo pequenas mudanças pessoais.

- ✓ Fazer escolhas inconsistentes com nossos valores dá a todos que encontramos (e potencialmente influenciados) um progresso implícito na tentativa de fazer escolhas mais sustentáveis e humanas, porque se nós não vivemos de acordo com nossos princípios, por que os outros deveriam?
- ✓ Assumir a responsabilidade por viver com integridade também leva a uma maior liberdade pessoal e respeito próprio.

Na década de 1960, o professor de Yale, Stanley Milgram, conduziu uma série de [experimentos](#) famosos estudando a obediência à autoridade. Os participantes foram encorajados por uma figura de autoridade a administrar choques elétricos - em um suposto estudo dos efeitos do reforço negativo na memória e no aprendizado - a uma pessoa que tinham acabado de conhecer (que na verdade era um ator).

Compreendendo que eles poderiam estar prejudicando gravemente e até matando essa pessoa - a quem eles podiam ouvir, mas não ver - e instigados pelo Dr. Milgram a continuar apesar de suas dúvidas, **dois terços** dos sujeitos administraram o que eles acreditavam ser choques potencialmente fatais em nome da ciência. Esses sujeitos eram pessoas que normalmente cometeriam ou se envolveriam em violência? Não, eles eram apenas pessoas que responderam a um anúncio, pessoas como você e eu.

A conclusão? Nós, humanos, obedecemos prontamente a outras pessoas em autoridade, mesmo quando isso desafia nossos valores mais profundos.

Quando desafiamos nossos valores e sucumbimos à autoridade - seja essa figura de autoridade um homem com um jaleco branco nos incentivando a administrar choques dolorosos, ou um anunciante nos manipulando para querer produtos que causam danos e destruição em grande parte ocultos à nossa visão - nós nos despojamos da liberdade de seguir nossa consciência e cedemos nossa vontade individual às normas sociais, a pessoas no poder e a algoritmos de manipulação.

Quando, em vez disso, assumimos a responsabilidade de aprender sobre os impactos de nossas escolhas e ações sobre outras pessoas, animais não humanos e o meio ambiente, e então agimos de acordo com o que sabemos e valorizamos, nós nos libertamos para olhar no espelho todos os dias e ter respeito por quem olha para trás.

Também preparamos o terreno para reconhecer e resistir, em um nível mais amplo da sociedade, aos sistemas que criam as condições para a violência e exploração de outros.

Por todas essas razões, cultivar as melhores qualidades dos seres humanos e modelar o princípio MOGO para nossos alunos - e incentivá-los a fazer isso também - ajuda aqueles que ensinamos a se tornarem pessoas mais compassivas, generosas, dedicadas e solucionárias, criando um constante feedback positivo que apoia mais pensamentos e ações solucionários.

O QUE SE COMPREENDE POR PENSAMENTOS E PRÁTICAS SOLUCIONÁRIOS?

O pensamento solucionário é composto por muitas outras formas de pensamento, mas principalmente de:

- ✓ PENSAMENTO CRÍTICO
- ✓ PENSAMENTO SISTÊMICO
- ✓ PENSAMENTO ESTRATÉGICO
- ✓ PENSAMENTO CRIATIVO

A [The Foundation For Critical Thinking](#) define **pensamento crítico** como "o processo intelectualmente disciplinado de conceituar, aplicar, analisar, sintetizar e/ou avaliar ativa e habilmente as informações coletadas ou geradas por observação, experiência, reflexão, raciocínio ou comunicação como um guia para crença e ação."

O pensamento crítico está no cerne do pensamento solucionário. Sem discernimento e capacidade para averiguar o que é factual, distinguir notícias falsas das verdadeiras, bem como analisar e avaliar os próprios processos de pensamento não podemos construir o conhecimento necessário para resolver problemas de maneira eficaz ou solucionária.

De acordo com o [Learning for Sustainability](#), o **pensamento sistêmico** "nos incentiva a explorar as inter-relações (contexto e conexões), perspectivas (cada ator tem sua própria percepção da situação) e limites (concordando com o escopo, a escala e com o que pode constituir um melhoria). O pensamento sistêmico é particularmente útil para lidar com complexas... situações problemáticas." Os problemas surgem por meio de estruturas sistêmicas que são interconectadas e complexas.

Compreender os sistemas que perpetuam os problemas e as visões de mundo, os fundamentos psicológicos e as mentalidades que levam a essas estruturas sistêmicas é essencial para resolver os problemas de maneiras solucionárias e a reduzir as consequências negativas não intencionais.

O **pensamento estratégico** envolve a geração de ideias eficazes para atingir um objetivo ou resolver um problema. O pensamento estratégico pode ser praticado tanto individual quanto colaborativamente. Podemos ter muitas ideias para resolver um problema, e algumas dessas ideias serão mais estratégicas do que outras. Aprender a pensar estrategicamente leva a uma maior probabilidade de implementação bem-sucedida de soluções solucionárias.

O **pensamento criativo** envolve lidar com problemas de uma maneira nova, original, inventiva e/ou não ortodoxa. No caso de resolver problemas generalizados, o pensamento criativo consiste em grande parte em gerar ideias nas quais ninguém pensou ou em aplicar conhecimentos, habilidades e/ou processos de um domínio para outro de uma forma nova ou inovadora. Em outras palavras, o pensamento criativo pode entrar em jogo não apenas pela concepção de uma nova solução, mas também pela descoberta de ideias solucionárias que já existem, mas não estão sendo implementadas por causa de sistemas arraigados que impedem sua adoção. O pensador criativo pode desenvolver ideias para transformar esses sistemas para permitir que uma ideia solucionária existente crie raízes.

Embora esses quatro tipos de pensamento aconteçam de uma maneira não linear, eles podem se basear um no outro sequencialmente para ajudar as pessoas a se tornarem solucionárias mais bem-sucedidas. Sem o pensamento crítico como base, o pensamento sistêmico torna-se desafiador. Sem o pensamento crítico e o pensamento sistêmico trabalhando juntos, o pensamento estratégico pode falhar em desenvolver com sucesso as ideias mais solucionárias. E sem os três, o pensamento criativo pode carecer da base que permite à imaginação considerar novas maneiras interessantes de apresentar as melhores soluções.

Quando aplicado aos problemas, o pensamento solucionário leva ao desenvolvimento de soluções solucionárias.

O QUE É UMA SOLUÇÃO SOLUCIONÁRIA?

Até agora, nós descrevemos duas soluções que não são solucionárias (proteger espécies em extinção e resolver a fome). Então, o que é uma solução solucionária?

Uma Solução Solucionária:

- ✓ reflete uma compreensão profunda das complexidades do problema, suas causas e os sistemas subjacentes que o perpetuam;
- ✓ esforça-se para não prejudicar as pessoas, os animais ou o meio ambiente e procura evitar consequências negativas não intencionais;

- ✓ trabalha para transformar positivamente os sistemas subjacentes que perpetuam o problema.

Elaborar soluções solucionárias é um desafio por si só. Implementar soluções solucionárias é ainda mais difícil. Na verdade, existem muitas soluções solucionárias que foram propostas para resolver problemas complexos, desde a mudança climática até a pobreza, os problemas de saúde, a crueldade contra os animais e os fracassos da democracia. O que impede que muitas soluções excelentes sejam implementadas com sucesso geralmente são os sistemas interconectados imperfeitos, muitas vezes corrompidos, nos quais o problema está inserido e por meio do qual interesses poderosos exercem influência. Se fosse fácil implementar soluções solucionárias, teríamos resolvido a maioria dos problemas que enfrentamos no mundo.

Não devemos esperar que nós, muito menos crianças e adolescentes, sejamos capazes de facilmente (ou frequentemente) encontrar e implementar as soluções mais solucionárias para problemas complexos e arraigados.

Embora o processo solucionário (descrito na próxima seção em detalhes) sugira uma progressão específica - desde alunos identificando os problemas que mais desejam resolver até a concepção, implementação e compartilhamento das soluções mais solucionárias - é importante observar que existem variações sobre o processo que são igualmente valiosas e, às vezes, são até mais valiosas.

Por exemplo:

Embora os alunos possam ter paixão por abordar um grande problema global, muitas vezes é mais proveitoso para eles identificar as manifestações locais desse problema global e implementar uma solução solucionária em nível local. Mesmo que essas soluções não tenham um impacto significativo no problema maior, o sucesso em nível local traz estes benefícios importantes:

- ✓ Os alunos podem se conectar pessoalmente com as partes interessadas.
- ✓ Eles se fortalecem por suas realizações e aprendem que podem realmente criar mudanças positivas.
- ✓ Eles podem compartilhar sua solução com outras pessoas como um modelo a ser adotado em outro lugar, ajudando para que a solução se espalhe e ganhe força.

- ✓ Eles podem avaliar o sucesso de sua solução ao longo do tempo, lidar com quaisquer consequências indesejadas que possam surgir e melhorar seus esforços.
- ✓ Eles podem se basear em conquistas locais porque irão adquirir níveis crescentes de habilidade e confiança.

Também é extremamente valioso para os alunos identificar as soluções solucionárias de outros e implementá-las. Mesmo que eles próprios não estejam desenvolvendo soluções solucionárias, a implementação bem-sucedida de soluções solucionárias de terceiros requer o desenvolvimento de habilidades importantes, cria confiança e experiência e faz a diferença, o que é profundamente gratificante e inspira os alunos a continuarem fazendo mais.

Soluções solucionárias que ainda não foram implementadas precisam de ideias solucionárias para implementação. Por exemplo, se os alunos descobrirem soluções solucionárias para lidar com o racismo, a falta de moradia, a violência armada, o abuso de animais ou a crise climática, que não estão sendo implementadas por causa de estruturas sistêmicas que impedem sua adoção, suas soluções solucionárias podem se constituir em abordar essas estruturas sistêmicas com sucesso de modo que essa implementação torne-se mais viável e provável.

Esse tipo de pensamento solucionário é essencial para colocar em prática as muitas e excelentes ideias propostas por incontáveis pessoas e grupos.

É **importante** enfatizar que o que é de maior importância não é o sucesso de qualquer aluno na implementação de uma solução para um problema local ou global, mas sim todos os alunos ganhando a capacidade de trazer pensamentos e práticas solucionários para cada questão ou problema que encontram.

AVALIANDO SOLUÇÕES EM UMA ESCALA SOLUCIONÁRIA

A escala abaixo ajudará você e seus alunos a avaliar as soluções e se esforçarem para criar mais e mais soluções solucionárias ao longo do tempo.

Avaliando Soluções em uma Escala Solucionária

EMERGENTE	EM DESENVOLVIMENTO	SOLUCIONÁRIO	O MAIS SOLUCIONÁRIO
A solução, ainda que bem intencionada, não ataca a raiz do problema e/ou as causas sistêmicas (e pode provocar consequências negativas não intencionais a pessoas, animais e ao meio ambiente).	A solução ataca a raiz do problema e/ou as causas sistêmicas, mas provoca consequências negativas não intencionais a pessoas, animais e/ou ao meio ambiente.	A solução ataca a raiz do problema e/ou as causas sistêmicas e se esforça para não provocar consequências negativas não intencionais a pessoas, animais ou ao meio ambiente.	A solução <i>significativa e estrategicamente</i> ataca a raiz do problema e/ou as causas sistêmicas e não causa danos às pessoas, aos animais e ao meio ambiente.

Pode ser útil avaliar soluções usando essa escala para se tornar mais hábil em distinguir o que constitui uma solução verdadeiramente solucionária. Não é incomum equiparar boas ações a mudanças eficazes, mas elas não são a mesma coisa. Também não é incomum equiparar ideias inovadoras que podem ajudar a aliviar os piores sintomas de um problema com ideias que abordam as causas do problema para que ele não continue no futuro. Ser capaz de distinguir esses atos e ideias é *importante*.

Abaixo você encontrará exemplos de soluções com nossa avaliação sobre onde eles se enquadram na escala:

1. Um grupo de estudantes do ensino médio move uma ação contra o governo dos Estados Unidos alegando que seu direito constitucional à vida, à liberdade e à busca pela felicidade está sendo violado pela falta de ação do governo e por sua contribuição para a crise climática.

o MAIS SOLUCIONÁRIO: Não prejudica outras pessoas e ajuda a resolver o problema de forma sistêmica e significativa. Nota: esta solução exigirá outras soluções solucionárias para abordar os sistemas políticos e econômicos que podem impedir o sucesso.

2. Um grupo de alunos do ensino fundamental cria uma petição para influenciar sua escola a parar de usar utensílios, pratos, copos e bandejas descartáveis. Eles coletam assinaturas de mais de 80% do corpo escolar, preparam uma apresentação detalhando os impactos negativos da produção e descarte desses produtos e convidam as partes interessadas para assistir à sua apresentação, durante a qual entregam suas pesquisas e petições aos responsáveis para a elaboração de decisões sobre os materiais da cafeteria.

EM DESENVOLVIMENTO PARA SOLUCIONÁRIO: Petições geralmente representam soluções emergentes ou em desenvolvimento porque nem sempre são seguidas por uma pesquisa cuidadosa, pela apresentação aos que tomam as decisões apropriadas e pela pressão contínua para levar à mudança. Neste caso, os alunos reuniram apoio suficiente e defenderam fortemente os impactos negativos dos descartáveis, aumentando a probabilidade de sucesso. A inclusão de mídia também aumenta o potencial de impacto. O que é desconhecido são as estruturas sistêmicas que levaram ao uso de descartáveis em primeiro lugar. Sem levar isso em conta, sua solução pode não ser adotada. Observação: embora um esforço de uma única escola possa não ter impactos de longo alcance por si só, esta solução é replicável, escalonável e oferece uma abordagem potencialmente bem-sucedida que outros podem adotar.

3. Depois de uma viagem escolar a Washington, DC, um grupo de crianças ficou profundamente angustiado com a falta de moradia que elas testemunharam. Elas organizaram uma campanha de alimentos e roupas para levar a um abrigo para pessoas sem-teto.

EMERGENTE: Embora seus esforços humanitários sejam importantes e belos, eles não são solucionários, porque não abordam as causas dos sem-teto nem tentam resolver o problema de forma sistêmica.

4. Para lidar com o número crescente de veados em sua comunidade - que são vetores de carrapatos transmissores da doença de Lyme, frequentemente colidem com carros e comem as flores das pessoas em seus jardins - um grupo de estudantes do ensino médio no subúrbio da Nova Inglaterra prepara uma apresentação para o conselho de sua cidade a fim de promover um dia de caça anual.

EMERGENTE PARA EM DESENVOLVIMENTO: A solução tenta resolver o problema estabelecendo uma caça regular que diminuirá a população de veados, mas não leva em consideração os interesses de cada veado que será morto, aquele veado que sofrerá com a morte de seus membros da família e da comunidade, os impactos na saúde do rebanho (uma vez que veados fortes e saudáveis serão mortos em vez de veados fracos e velhos que normalmente seriam mortos por predadores), ou o perigo potencial para as pessoas quando veados são caçados nas proximidades para casas e comunidades. A solução também não aborda as causas de uma crescente população de veados: a invasão de seu habitat e a matança dos animais selvagens que os atacam.

Não há absolutos ao avaliar soluções. Muito depende do sucesso a longo prazo e do alcance da implementação. Oferecemos essa escala não para “dar nota” aos alunos, mas

para ajudá-los a refinar o entendimento e avançar na escala em direção ao que é mais solucionário.

A escala de solução também não pretende diminuir as motivações e esforços humanitários significativos de jovens dedicados, mas sim ajudá-los a pensar de forma ainda mais estratégica e criativa de uma perspectiva sistêmica. É comum que as escolas promovam e apoiem os jovens em projetos de serviço comunitário e apoiamos essa intenção. Ao mesmo tempo, humanitarismo não é a mesma coisa que ação solucionária. Nossas comunidades e o mundo precisam de ambos, mas o pensamento e a ação solucionários não têm sido o foco das escolas ou mesmo de muitas organizações sem fins lucrativos. Nós pensamos que deveriam ser.

POR QUE A IMPLEMENTAÇÃO É TÃO IMPORTANTE?

Embora não desejemos que você se sinta sobrecarregado com a chamada para garantir que os alunos tenham a chance de implementar suas soluções, queremos enfatizar a importância da implementação.

Entendemos que há restrições no currículo que tornam a implementação desafiadora, mas o currículo também pode ser visto por uma lente diferente: onde estão as oportunidades de implementação dentro dele?

Idealmente, os alunos serão capazes de implementar uma solução pelo menos uma vez por ano, ou pelo menos uma vez em cada nível de série (3-5, 6-8, 9-12 e K-2 se apropriadamente dimensionado e modificado).

À medida em que você traz práticas solucionárias para seus alunos e usa o Processo Solucionário descrito na próxima seção, encorajamos você a discutir com colegas e administradores como você pode integrar a implementação em seu cronograma e currículo para obter o máximo de benefício deste trabalho.

QUE DESAFIOS POSSO ENFRENTAR?

Há uma variedade de desafios que nós e nossos alunos podemos enfrentar no caminho para nos tornarmos solucionários. Alguns são desafios práticos que professores e alunos enfrentam, como falta de tempo; requisitos curriculares que interferem na flexibilidade da aula; falta de apoio dos administradores; resistência da comunidade ou dos pais etc.

Nesta seção, compartilhamos apenas alguns dos desafios *psicológicos* que a comunidade da sala de aula pode enfrentar no caminho para fazer escolhas MOGO e tornarem-se os melhores solucionadores que podem ser.

Conhecer os desafios que nós e nossos alunos podemos enfrentar no caminho da solução nos permite reconhecê-los e superá-los. É importante reconhecer os obstáculos pelo que